

Revista PsiPro
PsiPro Journal
1(1): 26-39, 2022
ISSN: 2763-8200

Artigo

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

THE IMPORTANCE OF LUDICITY IN THE SPECIAL AND INCLUSIVE EDUCATION

Recebimento do original: 11/06/2022
Aceitação para publicação: 22/06/2022

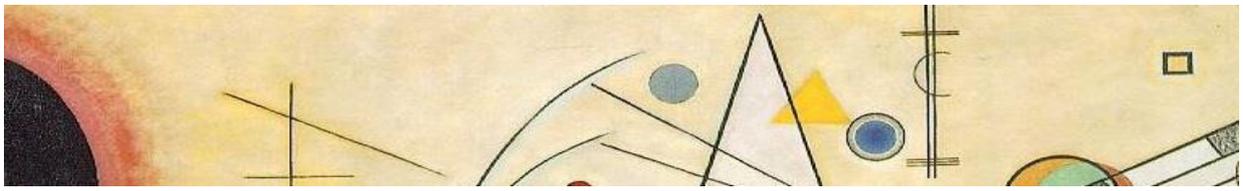
Maxwell da Silva Gomes

Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica pela Faveni, Docência do ensino superior em Libras pela Educaminas, MBA EM TECNOLOGIA PARA NEGÓCIOS: DATA SCIENCE E BIG DATA EAD pela Educaminas, Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela FAFICA.

Eli Shalon dos Santos Cunha Gomes

Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica pela Faveni, Graduada em Pedagogia pela Unopar, Magistério.

RESUMO - A importância da ludicidade a muito tempo foi sendo reconhecida e cada vez mais trabalhada para o contínuo progresso no desenvolvimento da criança, por ser aspecto inclusivo de desenvolvimento, socio-cultural, psicomotor, cognitivo. Em meio a evolução frequente da tecnologia, é que a ludicidade não apenas se mantém com a concepção de ser apenas uma brincadeira, passando a ter grande auxílio das novas tecnologias e dessa nova era contemporânea para expandir significativamente o seu poder de alcance que ultrapassa barreiras de espaço e se mantém como forma de estudo e evolução em um aspecto de tempo. Na educação inclusiva, o lúdico tem sido um dos instrumentos que pretende estimular um aprendizado de qualidade para a criança, a partir das técnicas que promovem o desenvolvimento das habilidades fundamentais nesse processo. Para tanto, utilizou-se uma pesquisa de natureza bibliográfica e elencou-se

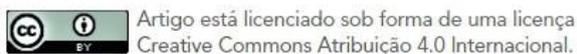


assuntos pertinentes para esse entendimento. Desse modo, foi exposto o lúdico na educação infantil, a importância do brincar, dentre outros pontos importantes. A partir dessas ideias houve um entendimento de que as brincadeiras com objetivo pedagógico favorecem o processo de ensino-aprendizagem e tornam o sujeito mais consciente de seu papel na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Educação infantil. Aprendizagem. Tecnologia e educação. Desenvolvimento.

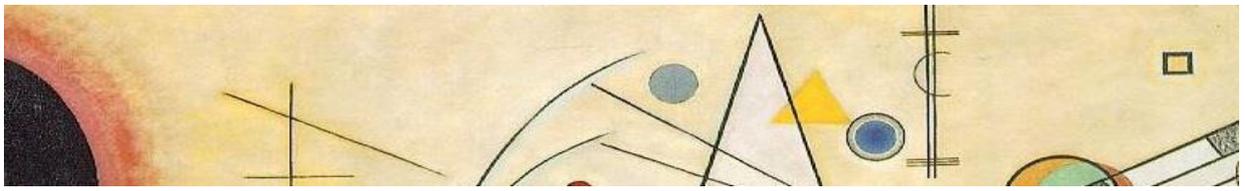
ABSTRACT: The importance of ludicity for a long time has been recognized and increasingly worked for the continuous progress in child development, as it is an inclusive aspect of development, socio-cultural, psychomotor, cognitive. Amidst the frequent evolution of technology, playfulness is not only maintained with the concept of being just a game, starting to have great help from new technologies and this new contemporary era to significantly expand its reach power that surpasses barriers of space and remains as a form of study and evolution in an aspect of time. In inclusive education, playfulness has been one of the instruments that aims to encourage quality learning for children, based on techniques that promote the development of fundamental skills in this process. For that, a bibliographical research was used and pertinent subjects for this understanding were listed. Thus, the ludic in early childhood education, the importance of playing, among other important points, was exposed. Based on these ideas, there was an understanding that games with a pedagogical purpose favor the teaching-learning process and make the subject more aware of their role in society.

KEYWORDS: Ludic. Child education. Learning. Technology and education. Development.



1. INTRODUÇÃO

No contexto histórico da educação inclusiva vemos que portadores de necessidades especiais eram excluídos da sociedade, vistos como doentes e

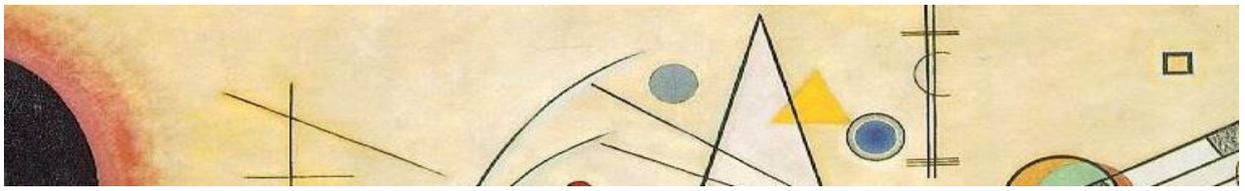


incapazes principalmente na área do saber. Muitos eram perseguidos e executados e isso aconteceu por mais de 200 anos. Com a segregação no século XX, surgiram os primeiros avanços, com instituições de acolhimento em regime de internato. Avanços esses que estavam inferiormente do que de fato era desejado para a interação e desenvolvimento do indivíduo na sociedade.

Na fase de integração alguns portadores de necessidades especiais eram encaminhados a escolas regulares, sempre em contraturno. Nessa fase, existia um belo discurso que na prática não se era efetivado. Esses alunos deviam ser aqueles que tivessem melhor convívio social e não causassem nenhum tipo de transtorno no contexto escolar.

Em 1961 foi criada a LDB (Lei Diretrizes e Bases da educação) que dá direito à educação em escolas regulares para as crianças portadores de alguma deficiência transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Outro fato importante foi a Convenção de Guatemala (1999), que tem por objetivo prevenir e eliminar todas as formas de discriminação contra pessoas portadoras de deficiência e permitir sua integração à sociedade. Alguns outros decretos vieram à somar forças, tais como o PNE (Plano Nacional de Educação), Lei nº 10172/01 que prevê acesso à educação básica e ao atendimento especializado preferencialmente por meio da rede regular de ensino. A partir daí a educação especial passa a ser vista como algo importante e primordial para a formação e integração, oferecendo ao portador de deficiência possibilidades de descobertas e aprendizados.

Sabemos que a criança aprende e desenvolve suas habilidades de forma mais ampla através do lúdico. Segundo Teles (1997, p. 49) “a criança brinca para afirmar - se, para realizar suas aspirações, para aprender a lidar com a realidade”. Diante disto surgiu a seguinte inquietação: qual a



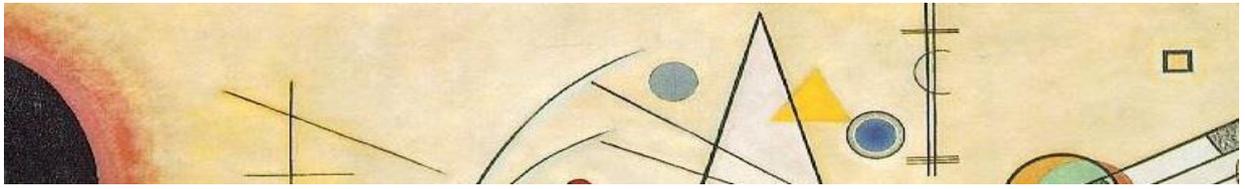
importância da ludicidade para crianças portadoras de necessidades especiais? Com o intuito de responder à questão problema elegemos como objetivo geral compreender a importância da ludicidade para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

E tendo como objetivos específicos: compreender a importância da ludicidade na educação inclusiva; verificar o papel do professor diante das atividades lúdicas; identificar a importância da música na educação infantil; pontuar possíveis benefícios dos jogos educativos para a aprendizagem da criança. Portanto, a produção desse trabalho é de extrema relevância para compreendermos acerca da educação inclusiva, considerando a importância do lúdico. Tendo como linha de pesquisa a docência e como temática a educação inclusiva e a ludicidade.

Assim, abordaremos sobre o papel do professor neste processo além, de mediar o conhecimento, o professor deve proporcionar situações de aprendizagem em um ambiente acolhedor e estimulante, no qual a criança faz suas descobertas e o professor exerce seu papel de mediador do conhecimento. Sendo assim, a educação de crianças é algo complexo e exige mediadores preparados para lidar com esse universo tão amplo, preservando a integridade da criança e mostrando novos caminhos. Ressaltaremos ainda, a importância da música na educação infantil, sendo utilizada como ferramenta de aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

Com o intuito de contemplar o objetivo geral que é compreender a importância da ludicidade para o desenvolvimento e aprendizagem da criança da educação especial. É fundamental fazer um breve relato histórico acerca do ato de brincar como instrumento de ensino.



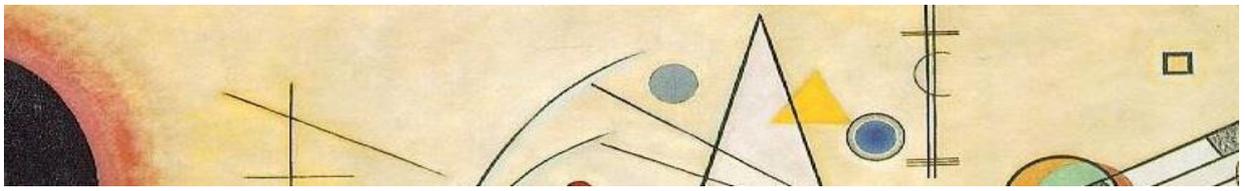
2.1 A ludicidade e o desenvolvimento da criança

Desde a antiguidade, a brincadeira era utilizada pelos egípcios, maias, romanos e incas como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento românico passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes, a sociedade via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de irreverência e até desinteresse pelo que é sério. A brincadeira encontra-se presente em diferentes tempos e lugares.

Desse modo, cada brincadeira tem um significado no contexto histórico e social que a criança vive. As brincadeiras experienciadas ao longo do tempo também estão vivas na vida das crianças, porém, com diferentes formas de brincar. Nesse sentido, elas são renovadas a partir do poder de recriação e imaginação de cada um. As brincadeiras são universais, estão na história da humanidade ao longo dos tempos, fazem parte da cultura de um país, de um povo.

Nessa perspectiva, o ato de brincar é parte integrante da vida do ser humano, tem como características a espontaneidade, o movimento, sensibilidade, envolvimento, ou seja, na atividade lúdica não importa somente o resultado, mas o ganho que o indivíduo obtém quanto a movimento, socialização, e a ação que foi proposta. Em decorrência disso, o lúdico está muito ligado ao brincar, pois brincando a criança desenvolve suas habilidades com relação a coordenação motora, ao raciocínio criativo e a inteligência, assim como habilidades visuais e auditivas.

O brincar é importante assim como a alimentação, o vestir, a habitação, ou seja, é uma necessidade básica, pois ajuda a criança em seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual. De acordo com Kishimoto,



[...] ao propor o lúdico para ensinar crianças de diferentes idades, em situações estruturadas, com a mediação de adultos, Bruner concebe-o como forma de exploração, estratégia que leva aos pensamentos divergentes, por sua característica pouco opressora e estimuladora da criatividade. (KISHIMOTO, 2002, p. 143).

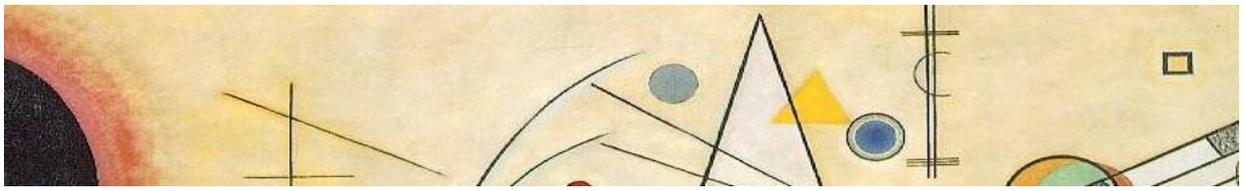
Qualquer tipo de atividade lúdica seja ela brincadeiras, jogos, brinquedos, favorecem o processo de inclusão, pois durante a brincadeira há o processo de integração entre as crianças, elas estão aprendendo a compartilhar, a serem cooperativas umas com as outras, a respeitar os limites impostos por elas mesmas que participam da brincadeira ou jogo, “a ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas atividades sociais mais significativas”. (SARMENTO apud NHARY, 2006, p.57)

Ou seja, ao brincar a criança se envolve na brincadeira se deixando levar por seus sentimentos e suas emoções, assim o brincar trás na criança que porte alguma

necessidade especial uma incrível facilidade para a aprendizagem, o desenvolvimento social, cultural e pessoal e contribui para uma vida saudável, física e mental. O brincar é essencial na vida das crianças, seja com ou sem deficiência, todas elas se beneficiam. O ato de brincar deve ser prioridade diária em uma concepção inclusiva de educação.

2.2 O desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial

Sabemos que o desenvolvimento humano é um processo contínuo que vai do nascimento até o fim da vida. O ser humano vai aprendendo na medida que ele vai crescendo, sendo assim as suas perspectivas motoras, cognitivas e sociais também vão sendo desenvolvidas. É importante



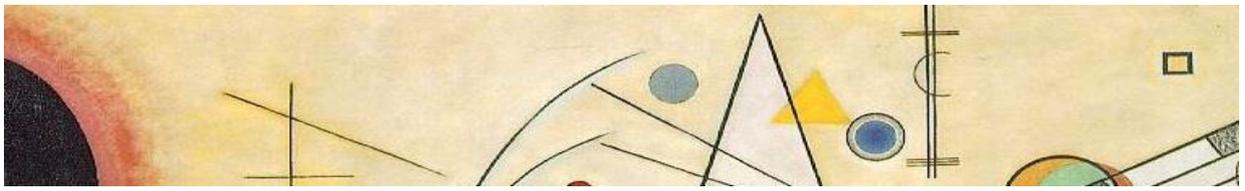
ênfazer que esses desenvolvimentos de habilidades cognitivas avançam e declinam em resposta ao crescimento do cérebro na infância e seu funcionamento reduzido na terceira idade.

O desenvolvimento motor, além de contínuo é um processo demorado, podendo ser dividido em fases e habilidades específicas, sendo que as mudanças mais acentuadas ocorrem já nos primeiros anos de vida. A maior parte dos movimentos envolve um elemento de estabilidade, quando analisado pelo equilíbrio como todas as atividades motoras e manipulativas são em parte, movimentos estabilizadores.

Já o desenvolvimento cognitivo, é explicado por Piaget, mostrando que desde o nascimento o indivíduo constrói o conhecimento. Onde o desenvolvimento cognitivo procede por estágios. Desse modo, todas as pessoas, desde que tenham um desenvolvimento normal, passam por essas fases com algumas possíveis variações das idades. É no desenvolvimento cognitivo que a criança demonstra um maior domínio de vocabulário, manifesta um grande interesse pela linguagem, construindo frases mais elaboradas e estruturadas, compreende as diferenças entre fantasia e realidade e consegue englobar conceitos lógicos ou mais complexos.

O desenvolvimento psicossocial compreende o ser humano como um indivíduo que necessita de interação social com os demais, compreende o ser humano através da descrição e exploração das mudanças psicológicas que ele sofre ao decorrer do tempo, buscando mostrar como essas mudanças podem ser compreendidas.

Portanto, crianças portadoras de qualquer tipo de deficiência, quando inclusas no ambiente escolar, conseguem desenvolver habilidades adquirindo postura de estudante, conhecendo e incorporando regras sociais



e desenvolvendo habilidades como a oralidade. Daí então a importância de se defender a inclusão escolar de crianças portadoras de necessidades especiais. Todos, independentemente de cor, raça, religião etc. merecem ter direito a educação.

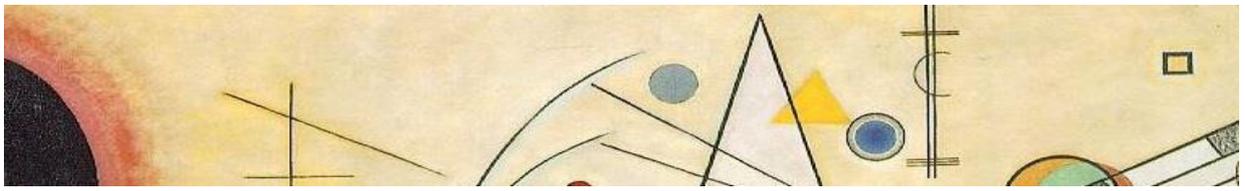
3. INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Quando falamos de inclusão no ambiente escolar, nos deparamos com os desafios que a maioria das escolas que estão despreparadas enfrentam. Desafios estes, que vão muito além do despreparo da escola e do corpo docente ou da adaptação do projeto pedagógico. Se faz necessário conhecer o estudante e suas dificuldades de forma integral, fomentar um ambiente de integração e cooperação livre de preconceitos, e ainda incentivar a participação da família como parceira fundamental nesse processo.

Em uma educação inclusiva íntegra, os alunos com deficiência em escolas regulares buscam uma abordagem humanística. Essa visão entende que cada aluno tem suas particularidades e que elas devem ser consideradas como diversidade e não como problema, para que toda criança possa usufruir das mesmas experiências e condições de aprendizagem dos demais alunos. Assim, segundo Karagiannis,

[...] os benefícios dos arranjos inclusivos são múltiplos para todos os envolvidos com as escolas- todos os alunos, professores e a sociedade em geral. .A facilitação programática e sustentadora da inclusão na organização e nos processos das escolas e das salas de aula é um fator decisivo no sucesso (KARAGIANNIS, 1990, p. 22).

A importância da inclusão escolar não é apenas para alunos portadores de necessidades especiais, os demais alunos também aprendem muito e se



beneficiam com essa interação. É a partir dessa convivência, que desenvolvem melhor as competências socioemocionais como empatia, paciência e colaboração.

Dessa forma, a educação inclusiva é um processo contínuo e dinâmico, que implica a participação de todos os envolvidos, inclusive do próprio educando. Por isso, é importante, antes de qualquer coisa, garantir sua presença na escola. Para que a equipe pedagógica possa conhecê-lo bem e assim buscar identificar meios de garantir sua inclusão efetiva.

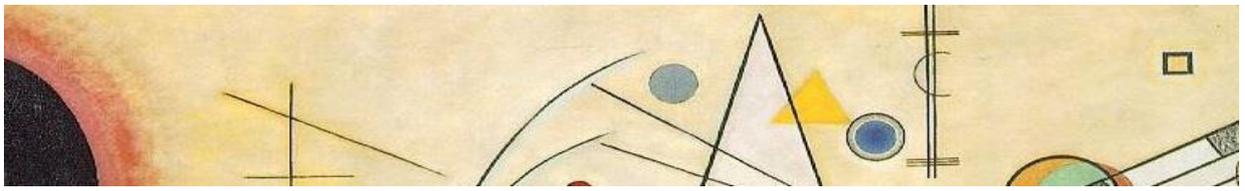
3.1 A importância do lúdico na educação especial

O uso de música, brinquedos e jogos em salas de aula, visando criar situações de brincadeira, é algo que nem sempre foi aceito. Ao encarar a criança apenas como um ser disciplinado para adquirir conhecimentos, é difícil associar-se o jogo no processo de aprendizagem, como ação livre, iniciado e mantido pelo aluno, pelo simples prazer que o mesmo propicia.

A música é uma ferramenta importante de expressão humana e está presente em todas as culturas, seja em festas, comemorações ou rituais. É um tipo de linguagem indispensável no contexto da educação especial. Está intensamente presente no cotidiano, no rádio, na TV, brincadeiras etc.

Ao ouvir um impulso sonoro curto, a criança que realiza um movimento corporal está transpondo o som percebido para outra linguagem. Diferentes tipos de sons (curtos, longos, em movimento, repetidos, muito fortes, muito suaves, graves, agudos etc.) podem ser traduzidos corporalmente. (RCNEI, volume 3, p. 75)

A música é importante para o desenvolvimento da inteligência, para a socialização e afetividade, desenvolvimento motor, criatividade e imaginação entre outros benefícios. Ou seja, é essencial no ambiente escolar para que favoreça a interação de forma espontânea e

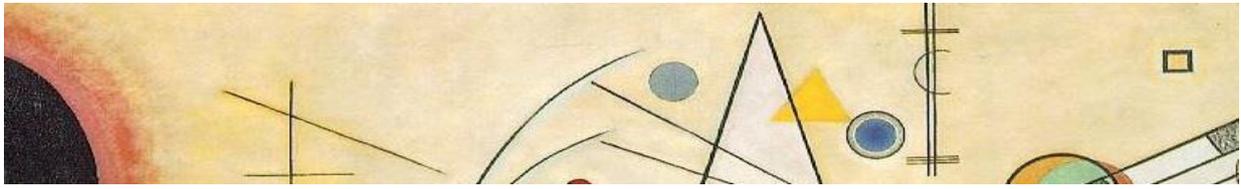


consequentemente a inclusão. Ao trabalhar música na escola, o professor deve considerar os conhecimentos prévios da criança, incentivando-a a mostrar o que ela já conhece sobre esse assunto.

Já a função dos jogos é equilibrar além do lúdico, diversão e prazer, uma esfera mais educativa, onde pode-se ensinar algo que complete o indivíduo. Nos jogos, se aprende e são incorporados conceitos e valores. Nas brincadeiras, se materializam as trajetórias singulares de vida das crianças, seus valores e suas experiências. O brincar faz parte integral da formação da criança e os pais e a escola devem encarar isso de maneira a estar seriamente comprometido com o brincar de forma a desenvolver e educar a criança. Diante dessa realidade, o jogo torna-se uma ferramenta indispensável sendo assim uma das formas de incentivo e manifestação do pensamento, seja ele simples ou complexo, é uma das formas de desenvolver a imaginação dentro de um contexto.

Para o teórico Piaget, os estágios de desenvolvimento da criança são divididos em quatro partes, sendo fundamental a compreensão dos mesmos. Em cada um desses estágios de desenvolvimento, podemos trabalhar com as crianças determinados tipos de jogos. No estágio sensório motor, que vai desde o nascimento até os dois anos de idade, o bebê primeiramente percebe o mundo e atua nele, é onde coordena as sensações vivenciadas junto com comportamentos motores simples, juntando o sensorial a uma coordenação motora primária.

Sendo assim, a utilização de jogos sensório motores nessa fase é fundamental, pois o mesmo tem como função desenvolver exercícios como gestos e repetições, emitir sons, pular etc. Já no estágio pré-operacional, que vai dos dois aos sete anos de idade, a utilização de jogos simbólicos é essencial, pois nessa fase a criança está desenvolvendo sua linguagem verbal, criatividade e imaginação.



Montessori (1995) e Piaget (1972) afirmam que cada fase deve ser vivenciada pela criança e somente ela, espontaneamente, deve passar para a fase posterior. Fazer a criança pensar e movimentar-se, com isso a criança passa a estabelecer com o mundo uma relação de igualdade, deixando de ser o centro de todas as coisas para ser um ser relacionando-se com os outros. Tratando do desenvolvimento de atividades lúdicas é importante saber como lidar com a ludicidade, pois, ela contribui de forma significativa para o desenvolvimento do educando, oferecendo atividade de acordo com a etapa em que os mesmos se encontram.

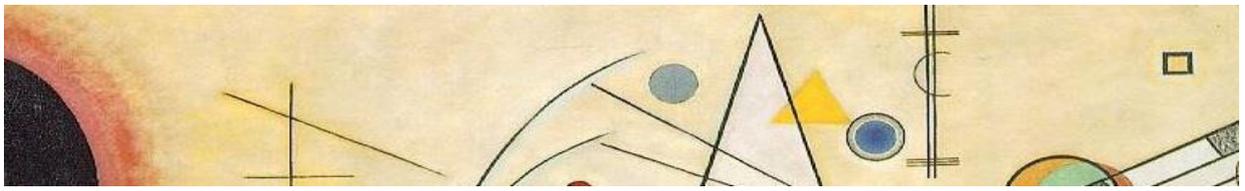
Existem várias razões para estimular ou brincar, desde o prazer que o lúdico proporciona até mesmo a importância para o pleno desenvolvimento da criança. De acordo com os campos de experiência da BNCC:

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (BNCC, p. 41)

Desse modo, o lúdico tem sido um dos instrumentos que fomentam um aprendizado de qualidade para a criança, a partir das técnicas que promovem o desenvolvimento das habilidades fundamentais nesse processo. Ou seja, é importante que o professor possa variar as atividades musicais e jogos de forma que venha estimular o interesse da criança pelas mesmas.

3.2 A ação do professor

A concepção de educar na educação especial é muito mais ampla do que algumas simples atividades realizadas automaticamente pela criança.



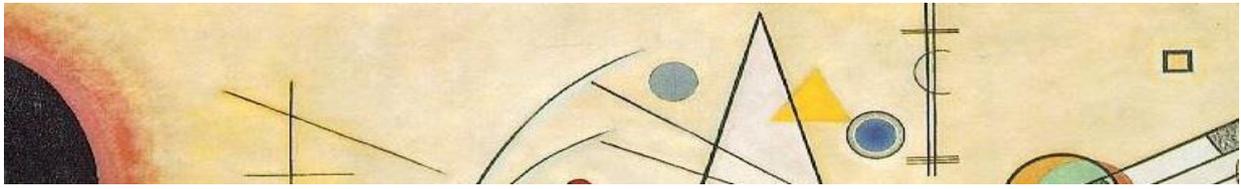
Educar envolve uma série de ações que vão além de cuidar e brincar. Portanto o professor tem um papel fundamental, sendo um mediador e orientador desenvolvendo situações que promovam a interação da criança, desenvolvendo desde cedo a autonomia e o senso crítico.

Ao programar as atividades, é interessante que o educador associe também alguns questionamentos relativos à idade, preferências, capacidades e outras particularidades, visando o prazer e os efeitos positivos que o jogo proporciona.

A atenção do educador é fundamental no contato direto com a criança, ensinando-a como utilizar o brinquedo e brincando com ela também. Ao brincar com a criança, o educador contribui significativamente, pois assim a auxilia na construção de sua identidade cultural e de sua personalidade. Ao utilizarmos o jogo na prática pedagógica, é interessante fazer deste um momento de conhecimento e convivência com as crianças, permitindo conhecê-las e aproximar-se de seu modo de conhecimento do mundo. É interessante voltar o olhar não apenas no que elas fazem, mas também observar o modo como elas fazem.

4. CONCLUSÃO

A brincadeira é uma atividade própria das crianças. É a forma de se comunicarem e estarem diante do mundo social e físico interagindo com ele, o caminho pelo qual entram em contato com outras pessoas e com as coisas, o instrumento para a construção coletiva do conhecimento. As crianças necessitam brincar para serem elas mesmas, para desenvolverem-se, para construírem conhecimentos, expressarem suas emoções e entenderem o mundo. Pode-se afirmar que elas têm o direito de brincar e que os adultos têm o dever e a obrigação de possibilitar o exercício desse



direito, assegurando a sobrevivência dos sonhos e promovendo uma construção de saberes.

Ao brincar, a criança com necessidades especiais tem a oportunidade de relacionar-se, pois ao participar de uma brincadeira a criança se socializa. A brincadeira é prazerosa para toda criança e integra os alunos com necessidades educativas especiais no contexto escolar, tornando o ambiente escolar saudável, lúdico e divertido, propício para a inclusão. É importante que a criança descubra e construa por si mesma os significados por meio de jogos e brincadeiras. O educador deve proporcionar um ambiente acolhedor, objetos e recursos que ofereçam situações desafiadoras, motivando perguntas e respostas, estimulando a criatividade e a descoberta de acordo com a necessidade de cada um.

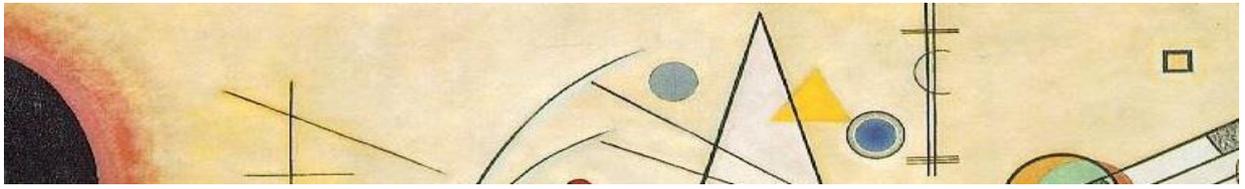
Sendo assim, é enfatizado a grande relevância da ludicidade em uso em sala de aula com o objetivo de transmitir conhecimentos relevantes a criança que porte alguma necessidade especial e por sua vez, propiciar mecanismos para o desenvolvimento de forma efetiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FERRARI, M. **Jean Piaget, o biólogo que colocou a aprendizagem no microscópio**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1709/jean-piaget-o-biologo-que-colocou-a-aprendizagem-no-microscopio>>, acesso em: 10 set.2021.



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e terra, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RESOLUÇÃO Nº 2. **Conselho nacional de educação**. Lei 9. 394/96 de 11 de setembro de 2001.

KISHIMOTO, T. (ORG). **Jogo, brinquedo e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

TELES, M. L. S. **Socorro! é proibido brincar!** 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.